

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios cada linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

O partido regenerador

O que abaixo passamos a transcrever dá a mais frisante ideia do estado em que se encontra o partido *Regenerador*, esse partido, que as turbas desafinadas dos seus arautos, applidavam o partido da moralidade.

Ainda bem que a luz se vae fazendo, ainda bem que são elles os proprios que se encarregam de trazer á publicidade tão grande numero de miserias.

Leia-se :

«A Correspondencia de Portugal», do snr. Filipe de Carvalho (segue a noticia) á qual vou opportunamente responder, e que para aqui e para o caso nada importa. E' uma questão sobre o Código do Processo Civil.

Já tenho declarado, e declaro pela ultima vez, que Filipe de Carvalho nada tem hoje com a «Correspondencia de Portugal». Só lhe dei o titulo.

Razões politicas e razões particulares, separaram-me absolutamente do partido regenerador e do jornal que criei e mantive cerca de 30 annos.

Não me ficaram saudades da politica em que só tive

perdas e desgostos, e nem me ficam saudades dos que agora escrevem na «Correspondencia de Portugal».

Deus os ajude a todos. Da politica não posso ter saudades por muitos motivos. Um d'elles é estar em risco de ser roubado em alguns contos de réis, por um dos primeiros personagens do partido regenerador e seu ministro.

O publico vae ver por estes proximos dias coisas admiraveis e enacreditaveis! E' preciso que o paiz saiba que o mais sabio membro e uma das summidades politicas d'este paiz, sendo um dos principaes chefes do partido regenerador, é um ladrão. Tenho as suas lamuriantes cartas por elle escriptas e assignadas, e outros documentos que provam a tentativa do roubo! Ficam no meu escriptorio patentes ao publico.

Para não dar logar a equívocos devo dizer que não me refiro a mortos nem a um dos homens que está vivo, que honra o paiz, e que é dignissimo. Refiro-me ao snr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

Hoje, que abandonei a politica, a minha idade e a minha falta de saude não me permitem voltar a ella, e nunca voltaria a um grupo partidario, do qual um dos seus primeiros homens é um porquissimo larapio, sem

vergonha e sem moral, accordando a pregar calotes alardoados, para manter uma vida de vicios e depravações.

Hoje não me atrevo a abusar mais da paciencia de v., mas muito breve terão de certo de se occupar d'um assumpto, que levo á imprensa, e que no caminho dos tribunaes ha-de ficar marcado!

Não me affligiria tanto como me afflijo, senão tivesse responsabilidades serias a cumprir, que contraí para servir um conselheiro do estado altissimamente ingrato, que via mortificado, acreditando eu nas suas proprias cartas que possuo e vou publicar.

Lisboa, rua dos Poyaes de S. Bento, 2 de novembro de 1887.

Filipe de Carvalho.

Etymologia da folhinha

Porque é que na lingua portugueza se designa pela palavra «folhinha», o calendario annual dos santos, festas moveis, lunações, marés, etc.?

Ainda que seja um livro de muitas paginas, e tenha qualquer outro titulo, ninguém o nomeia senão por «folhinha».

Ha «folhinhas» de porta

e de algibeira. Mas nem as de porta são folhinhas, porque tem dimensões de folio nem tão pouco as de algibeira, que são em volume.

Pode ser que das tabellas que os romanos penduravam nas portas, com a indicação dos dias fastos e nefastos (abusão que para nós passou, e ainda dura), traduzissemos o diminutivo «tabellas», (taboinhas) por folhinhas do nosso papel.

Todavia os antigos lunarios portuguezes tinham muitas folhas. Que saibamos, o auctor do «Theouro de Prudentes», que era o «Almanach de Lembranças» do tempo dos Filippes, publicou ahi por 1614, as festas moveis do anno, em verso, numa meia folha de papel. Seria esta a primeira «folhinha de porta»?

Quem quizer que o investigue, que nós perferimos deixar aqui em lembrança, que por causa da «folhinha» houve em Lisboa uma demanda que durou 60 annos, seis cercos de Troya!

A Helena que ateiou esta guerra, foi o privilegio que os padres da congregação do Oratorio «raptaram» a um tal Pedro Villela, que afinal venceu a demanda. Foi um verdadeiro processo de propriedade litteraria no seculo XVIII. Eis o caso:

O P. Diogo Tinoco da Silva passa por inventor da «folhinha», propriamente dita,

nos principios do seculo passado. Vendeu ou cedeu a Pedro Villela o privilegio real, que tinha para elle só imprimir e vender a «folhinha do anno» e os «prognosticos». Os padres do Oratorio, do Espirito Santo, de Lisboa, impetraram a el-rei D. João V. equal privilegio, que tiveram por alvara de 27 de julho de 1709, com a combinação de pagar duzentos mil réis pela primeira vez, e quatrocentos pela segunda, quem imprimisse a «folhinha», ou a mandasse vir de fóra do reino.

Intentou Pedro Villela uma acção no juizo da corda contra os padres, demanda que durou não só a vida do auctor, mas passou para seu filho do mesmo nome, que a venceu finalmente, ao cabo de 60 annos, isto é, no anno de 1769, passando em julgado que os padres haviam obtido o privilegio ob e sub repticamente.

Mas Pedro Villela esteve todo este tempo privado do rendimento das folhinhas, que era enorme, porque o reino, o Brazil, e as outras possessões ultramarinas consumiam milhares.

Em 1771 publicou Pedro Villela, em seu nome, a «folhinha» d'esse anno, com o mesmo titulo de «diario ecclesiastico». Mas o Marquez de Pombal, que tinha fundado então a régia officina

FOLHETIM

O SERÃO

Ao snr. Visconde da Torre

I

Duas candeias, negras e compridas,
Projectam triste e amortecida luz;
Ha n'uma das paredes denegridas
Um Christo prezo á cruz.

Bancos de pau e mezas de castanho,
Guarnecem toda a sala do serão;
E tudo mais é de modesto amanho
E facil confecção.

Emquanto as velhas vão compondo o linho,
Com as rocas de cana, de fiar,
Cae a chuva nas pedras do caminho
E esconde-se o luar.

Chegam, no entanto, os rudes convidados,
Uns de carochas, outros de gabões;
Fallam alegremente os namorados,
Uns rijos mocetões.

Raparigas ingenuas e galentes,
Da mais rezada e apetecida côr,
Ensaiam danças simples, provocantes,
E conversam d'Amor.

Outras que cantam, vivas e ligeiras,
Trovam singelas, de feição banal,
Trabalham, como boas costureiras,
D'agulha e de dedal.

Jogam a um canto a bisca quatro velhos,
Emquanto outros discutem eleições;
Queixam-se, tambem, fufos e vermelhos,
Das viscontribuições.

Um gato branco, gordo e luzidio,
D'olhar azul, foi, sem ninguem o vêr,
Agasalhar-se, do rigor do frio,
Aos pés d'uma mulher.

II

Toca viola um velho, conservado,
Risonho e galhofeiro. Cara rude,
Bebe, d'uma assentada, meio almude;
E nunca está calado!

Teem historias que conta a toda a gente,
Acreas como pimentos de conserva;

Sabe arranjar ingredientes d'hervas
Para qualquer doente.

Ninguem mais atilado em maroteiras,
Em sangrias, no tempo e nos broxedos;
Conhece e lê a sina pelos dedos
Nos mercados e feiras.

A viola em que toca é denegrida,
Velha, vulgar, e sem nenhum valor;
Quer-lhe, porém, com um infinito amôr!
—Como qualquer á vida.

E' certo nos serões e romarias,
Onde improvisa juvenaes cantigas;
Responde em verso livre ás raparigas,
E dá por Jeremias.

Ninguem em todo o Minho sabe tanto
Da viola os mais rispídos segredos;
Toca variações só com dois dedos,
Que são um vivo espanto!

Veste gabão comprido, d'alta gola;
Usa uma immensa e triumphal guedelha,
Guarda os cigarros por detraz da orelha
Quando toca viola.

Em que é mestre, porém, é nas sangrias,
Melhor um pouco que qualquer doutor;

E' por isso que chamam Sangrador,
Ao velho Jeremias.

III

O linho por fiar fago das rocas;
Guardam as fiadeiras nas abadas
As geitosas e finas maçarocas,
E erguem-se estouteadas.

Por despedida dançam o Malhão,
Velhos e novos, cheios d'alegria...
Depois, pouco a pouco, elles ahí vão,
Expor-se á noite fria.

Não cessa, ainda, a chuva de cahir;
Desfaz o vento as médas pelas eiras;
Escutam-se os rafeiros a latir
Nos muros e trincheiras.

O ceu parece o fundo d'um tinteiro:
Negro como um abysmo.
Ha no realce d'este quadro inteiro
Um vago mysticismo...

Abilio Maia.

ANNUNCIOS

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Por este juizo, e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico da herança aberta por obito do revd.º padre Luiz Joaquim de Carvalho, parochio que foi na freguezia de Arcozello, d'esta comarca, em que é inventariante, seu sobrinho, José Severino Pereira, —nos termos do § 4.º, do art. 696.º, do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 5 do Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
144 a) Magalhães.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Machado, e no inventario por obito de Maria Isabel da Silva, casada, moradora que foi no lugar das Cereiras, freguezia Freiriz, correm editos de 30 dias para os fins determinados no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 7 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
145 a) Magalhães
O escrivão interino
Antonio Ignacio Machado Brandão.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, na cauza commercial por letra da terra da quantia de reis 50\$000, accete em 28 de maio de 1885, e a requerimento do auctor José Antonio Soares d'Azevedo, da freguezia de Moure, correm editos de 60 dias citando Manoel d'Araujo Lima, e Francisco d'Araujo Lima, auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para como representantes dos devedores

pais Joaquim d'Araujo Lima e mulher, Maria da Cunha Fernandes, moradores que foram na mesma freguezia de Moure, e, na segunda audiencia findo o prazo dos editos a contar do segundo numero na folha official do governo, verem accuzar a citação e instalar a dita acção commercial, confessarem a firma e obrigação e como auctor se comprometterem em arbitrar os quaes, ajuramentados tomem conta da causa e a preparem e julguem a final dentro do prazo legal, e para constituirem advogado ou procurador, e contestarem, querendo no prazo legal. As audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos não sendo tambem impedidos, ás dez horas da manhã na tribunal judicial situado no largo do Campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 3 de Setembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(146 a) Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados aos executados José Joaquim Machado e mulher Anna Gomes, da freguezia de Cervães, por execução hypothecaria que lhes move o exequente Antonio José Carneiro Braga, da mesma freguezia; os quaes bens são os seguintes:

Eido e casas, predio rustico e urbano, situado no lugar de Gomariz, de natureza parte allodial e parte censuaria, consta de casas torres e terreiras, com seu quinteiro e lagar nos baixos e eido junto, terra lavradia, vidonho, oliveiras e arvores de fructo e latas, com agua de rega, tudo circuntado sobre si, avaliado em sete centos noventa e quatro mil rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito á dita propriedade ou seu producto para os deduzirem. Villa Verde 4 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
147 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros, credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Francisco d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Miguel de Carreiras, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
148 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos para fillarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Maria Pimentel, viuva, moradora que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
149 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros, credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Joaquim da Silva, morador que foi na freguezia de Moure, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
150 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel Martins, morador que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo da seu regular andamento.

Villa Verde 3 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
151 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correu editos de 30 dias citando os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil João Fernandes e Francisco Fernandes, todos os credores herdeiros e legatarios incertos para assitirem e fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que procede por obito de Justa Maria da Rocha, moradora que foi no lugar de Villela de Cinna, freguezia de S. Miguel de Prado sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 7 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
152 a) Magalhães.
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

EDITAL

Alberto Fayo da Rocha Páris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.:

Faço saber que se acha aberto o cofre do municipio, desde 8 do corrente, até 8 do proximo mez de dezembro, para a cobrança da contribuição directa municipal do corrente anno.

Quando não satisficam dentro do referido prazo, serão compellidos ao pagamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será affixado nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Visconde da Torre.

EDITAL

Alberto Fayo da Rocha Páris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.

Faço saber, que no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas de manhã, nos paços do concelho de Villa Verde e sala das sessões da referida camara, em presença do administrador do concelho, dos parochos e regedores, que por este edital ficam convidados, se procederá ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento para o recrutamento do corrente anno, devendo concorrer a este acto todas e quaesquer pessoas que se julguem interessadas n'elle. Em lugar do mancebo recenseado poderá responder por elle á chamada seu pae, tutor, procurador ou qualquer pessoa que o represente legitimamente auctorizada e, quando não compareça o mancebo ou alguma das pessoas já designadas, será o numero extrahido por um menor de dez annos. Não se concludindo o sorteamento no dia acima referido, continuará nos immediatos. Em seguida ao sorteamento far-se-hão as listas dos contingentes effectivos e da 2.ª reserva, e bem assim a do supprimento maritimo; devendo tambem assistir a este acto o administrador do concelho, os parochos e os regedores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado nos lugares publicos e do costume.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

O Presidente,
Visconde da Torre.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
MANOEL JOAQUIM ANTUNES
EM VILLA ERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.
Praça d'Alegria, 104—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA
211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DO SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias accresce 5 réis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras e presentando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decrnatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — Sôres de papel, penno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lha fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de moda, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON—Porto.** Principia no dia 1.º de qualquer mez.

* **PREÇO EM TODO O REINO:**
Um anno 4\$000
Seis meses 2\$500
Numero unico 200

CAMILLO CASTELLO BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, augmentada

Remette-se pelo correio, franco de porto, a quem enviar 240 réis em estampilhas á livraria editora de—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das orpagações e Tribunas Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como : berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphillis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, conta-se a aboria a assignatura.

EDIÇÃO MONUMENTAL

REVISTA

da

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação do Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 133 — PORTO